

**X CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURA
X CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURA / VI COLOQUIO DO
NÚCLEO DE ESTUDOS HISPÂNICOS DO CCHL-UESPI / V SEMINÁRIO DE PRÁTICA
DOCENTE - CHÃO DA ESCOLA**

Sublimação de trabalhos anais
Literatura e História

Breve análise do texto *Fita Verde no Cabelo* de João Guimarães Rosa.

Orientadora: Professora Dr^a Margareth Torres UESPI

Osana Marques da Silva UESPI

Maria Da Guia Andrade dos Santos UESPI

RESUMO

Este breve relato, propõe-se a fazer uma análise sucinta da obra de João Guimarães Rosa *Fita Verde No Cabelo*, buscando uma compreensão dos pontos cruciais do texto, como por exemplo a intertextualidade inserida na narrativa, a transição da infância para a adolescência, o primeiro contato com a dor da perda, a solidão, o espaço físico e conflitos psicológicos, vividos pela personagem. Trata-se de uma narrativa curta, pertencente ao gênero literário conto e que se apresenta como uma releitura do clássico da literatura infantil *Chapeuzinho Vermelho*, onde a menina que na história original se apresenta como criança, no conto de Rosa, ela já é descrita como uma adolescente, que vive em uma aldeia pacata, onde as pessoas levam uma vida interiorana e simples, notando-se uma certa conformidade no estilo de vida de seus habitantes, sendo que a menina, vai de encontro a esse comportamento, sendo vista então, como uma *desajuzada*, em uma referência a rebeldia típica da adolescência, um certo “desvio de conduta” comum nessa fase da vida. O marco teórico que serviu de apoio para a elaboração deste estudo foram Angélica (2007), Zolin, Bonnici (2005).

Palavras-Chaves: Guimarães Rosa, fita verde no cabelo, intertextualidade

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o texto das lacunas, deixadas propositalmente pelo autor, que nos desafia a ler e reler, e sempre podendo encontrar uma mensagem nova. Dando a entender que cada interpretação dependerá da imaginação de cada leitor, como podemos ver na seguinte frase:

“aldeia em algum lugar, nem maior nem menor”

Aqui percebemos uma quebra de expectativa sintática, um novo sentido, levando o leitor a imaginar o tamanho que deseja para a aldeia. Que por se tratar de algo concreto, para quem lê aparece abstrata.

O cenário sertanejo que é uma característica comum a obra de Guimarães Rosa, não é muito clara nesse conto, pois ele quando ele fala de avelãs, “Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem” ou “o cesto estava vazio, que para buscar framboesa” nos leva a imaginar, que a história se passa em um local de clima menos seco, com condições propícias ao cultivo dessas frutas, e isso também nos faz lembrar de Chapeuzinho Vermelho.

No início do texto na frase: – e de seus habitantes – “velhos e velhas que velhavam. "Os neologismos **velhavam** criado pelo autor e que não é comum em nosso vocabulário, no permitir a imaginar que o que essa expressão realmente significa dentro do texto. Que nada mais é do que velho fazendo coisas que velhos fazem e que cabe ao leitor interpretar do jeito que desejar.

O lobo mau, que é o grande vilão do clássico infantil, na obra de Rosa, ele deixa a entender a vilania do lobo, como sendo algo de dentro da menina, pois sua vontade e teimosia, é o que lhe desviaram do caminho mais curto. E esse desvio, as distrações, as tomadas de decisões descritas de maneira poética e encantadora, que interferiram diretamente no "tempo" que ela levou para chegar até a casa da avó, neste ponto do conto podemos entender como o crescimento, amadurecimentos da menina. Que ao se deparar com avó que agonizava em uma cama que era tomada por uma dor dilacerante, ao testemunhar a morte de uma pessoa que ela amava.

Essa narrativa de Guimarães Rosa, nos aproxima da obra base que serviu de inspiração para Fita Verde, e ao mesmo tempo, não permite que passe despercebido a sua marca maior, a essência de sua obra, que é o sertão e seus sertanejos ao cita palavras como aldeia velhos e velhas, meninos e meninas que brincavam, homens e mulheres que esperavam, ou seja tinham esperança características típica do povo do sertão.

*Professora Doutora do Curso de Graduação em Letras/Espanhol, área Estudo Literários, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Graduando do Curso de Letras/Espanhol, área Estudo Literários da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Graduando do Curso de Letras/Espanhol, área Estudo Literários da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A poesia é constante nesta obra de Rosa, inclusive as imagens que ilustram o texto traz essa poesia como algo que afasta e ao mesmo tempo aproxima o leitor da realidade, a Fita Verde no cabelo, na ilustração é só uma imaginação, assim como no trecho “Aquela, um dia saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo”. Ao mesmo tempo, faz parecer real, quando se refere a garota chamando-a de Fita-Verde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprofundamento de uma leitura vai depender de alguns fatores importantes como a nossa experiência de leitura, do mundo, da nossa realidade e de como ela interfere na nossa realidade ficcional. A leitura inquieta, nos coloca em expectativa e muitas vezes é utilizada como uma fuga da nossa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Angélica. **Gênero Literários** : 7 Edição. São Paulo: ed. Princípios, 2007.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria da Literatura**: 2a Edição. (Revista e ampliada), Ed. Eduem. Maringá, 2005.

ROSA, G. Fita Verde no Cabelo: nova velha história. Ilustrações: Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Análise do conto Fita Verde No Cabelo de Joao Guimarães Rosa Disponível em:
<http://educacaoissosim.blogspot.com/2014/05/analise-do-conto-fita-verde-no-cabelo.html>

Acesso em 25/07/2021

Guimarães Rosa. Wikipedia, 2021. Disponível em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Guimar%C3%A3es_Rosa Acesso em 26/07/2021